

FONTE : Correio BrasileiroCLASS. : 400DATA : 15 03 89PG. : 17

## Instalada no Senado a CPI da Amazônia

Sob a presidência do senador Leopoldo Peres, foi instalada, no final da tarde de hoje, 14, no Senado Federal, Comissão Parlamentar de Inquérito da Amazônia, que se propõe a debater as principais questões relacionadas com os problemas daquela área, no tocante a queimadas, devastação florestal, ocupação, entre outros, mas no sentido de "reforçar a defesa da soberania da hiléia amazônica, sem prejuízo do desenvolvimento nacional".

Por tratar-se da primeira reunião, o seu relator, senador Jarbas Passarinho, traçou roteiro dos trabalhos a serem desenvolvidos pela CPI da Amazônia, distribuindo-os em três diferentes fases. Na primeira, voltar-se-ia para o tratamento científico da questão, os dados reais comprovados do desmatamento, enfim todo o levantamento da situação presente da área, para posteriormente discutir diretrizes para uma política florestal brasileira.

Na segunda fase, serão convocadas pessoas mais representativas de órgãos científicos e de desenvolvimento da Amazônia, incluindo cientistas, estudiosos e outros profissionais, que de alguma forma possam contribuir para uma tomada de posição. Na última fase, então, seriam elaboradas as conclusões da CPI, "conclusões válidas e uma tomada de posição firme tanto internamente como também em fóruns internacionais".

O senador Jarbas Passarinho levantou, de imediato, a primeira questão a ser discutida, quanto à diferenciação da Amazônia Legal como vem sendo alardeada pela imprensa internacional e a parte da floresta tropical úmida, esta sim, a verdadeira hiléia amazônica, para a qual se voltam, cada vez mais, o interesse e a atenção das comunidades nacionais e internacionais.

Para ele, se comprovada a assertiva do presidente José Sarney de que apenas 3,5% da Amazônia sofreu os efeitos do desmatamento, esta percentagem reduz-se para menos de dois por cento se considerada a

parte da hiléia amazônica, ou seja, continua praticamente intocada aquela parte da Amazônia onde se configura a última grande floresta tropical do globo terrestre. "E ainda há gente afirmando que essa área chega a sete por cento", disse, "transformando essa questão num mito, assim como é também um mito dizer-se que essa reserva florestal é o pulmão da humanidade".

Outras questões levantadas pelo senador Jarbas Passarinho para discussão pela CPI: se as plantas novas produzem mais oxigênio, por que tanta ceuleuma com o desmatamento; a derrubada das matas eleva realmente a pressão atmosférica ou não?; os resultados do chamado "efeito estufa" proveniente das queimadas na Amazônia provocam elevação da temperatura do globo terrestre; e, se não houve elevação da temperatura atmosférica, então que se discuta a dimensão exata desse efeito em comparação com a pressão e alarde como está sendo propagado no exterior.

Para o senador Ronaldo Aragão, também integrante da CPI, toda essa questão se trata de uma campanha orquestrada no exterior de desmoralização do Brasil, que se iniciou com a famosa sugestão do cientista norte-americano Hermann Khan de se construir um grande lago na Amazônia — o famoso "Lago Hudson" — que por sinal inundaria uma área 15 vezes superior ao número de hidrelétricas que o presidente Sarney propõe instalar na região.

"Essa CPI", disse Aragão, "vai mostrar ao mundo que nós somos responsáveis e até comungamos com esta preocupação universal com a Amazônia, mas vamos administrar o desenvolvimento amazônico com soberania e elevado espírito patriótico, abrindo novas oportunidades de emprego para aqueles que estão marginalizados do progresso social".

O ministro João Alves Filho, do Interior, e um dos que mais tem-se pronunciado em minimizar o impacto ambiental que poderá resultar da ocupação e colonização da Amazônia.